



# TURISMO SUSTENTÁVEL NO NORTE DE UBATUBA / SP

## DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA - ACIA

PRUMIRIM- ALDEIA BOA VISTA



Foto: Jaime Navarro.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

A elaboração do Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turístico das sete comunidades contempladas (Cambury, Picinguaba, Fazenda, Almada Ubatumirim, Puruba e Prumirim), teve como objetivo caracterizar o cenário atual dos bairros, identificar necessidades para o aprimoramento e subsidiar a montagem dos Cursos de Capacitação e dos Planos de Negócios.

Foram utilizadas estratégias para elaboração do Diagnóstico Turístico que permitiram a interação das comunidades desde o início, conhecendo e refletindo como os moradores, avaliando a situação atual e o potencial de cada localidade. O processo participativo de análise viabilizou construir um documento validado pelos participantes e que de fato representasse as peculiaridades dos bairros.

Assim, essa avaliação interativa se pautou em uma combinação de técnicas diagnósticas, ora sequenciais, ora simultâneas, de modo a levantar o maior número de dados e informações sobre os atrativos e serviços turísticos. Foram utilizadas: oficinas participativas, observação diretas por meio de visitas aos bairros, entrevistas com roteiros pré-estabelecidos para levantamento dos serviços turísticos, coleta de dados secundários e reuniões com os agentes comunitários e equipe técnica.

***Coordenação e Execução:*** Dra. Patrícia Ortiz e Flávia Navarro.

***Equipe de Apoio em Campo:*** Jaime Navarro, Caetano Franco e Alex Mimbi da Silva.



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

### DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os bairros da porção norte de Ubatuba contam com algumas similaridades entre si: habitam ali comunidades que ainda mantêm traços de seu modo de vida tradicional, os territórios são protegidos por Unidades de Conservação (UC), e todos os sete apresentam vocação para o turismo (Turismo de Base Comunitária, ecoturismo, observação de pássaros, turismo cultural, entre outros segmentos do turismo). Por outro lado, cada um dos bairros têm também características únicas: alguns com maior estrutura de atendimento ao turista – como na Almada, Picinguaba, e Ubatumirim (praia) - outros, estruturas mais rústicas: Cambury, Quilombo da Fazenda, Aldeia Guarani, Puruba e Ubatumirim (sertão) - mas, nem por isso, menos atrativas do ponto de vista turístico. As Associações locais apresentam dinâmica própria que a confere maior ou menor grau de organização, e em consequência, maior ou menor gerência sobre a atividade turística local.

Em relação às UC, destaca-se que: a área marinha de todos (exceto Quilombo da Fazenda e Aldeia Boa Vista, cujos territórios não atingem o mar) é protegida pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte; o território do Cambury, do Quilombo da Fazenda e da Vila de Picinguaba estão totalmente inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba; parte do Sertão de Ubatumirim, do Sertão do Puruba/Cambucá, do Sertão do Prumirim e uma das praias da Almada também estão no Parque Estadual. Há também sobreposição de parte dos bairros do Sertão de Ubatumirim e do Cambury com o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Junto com os Territórios Quilombolas e Indígena, compõem Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, ou mais especificamente, Áreas Protegidas (UC e Territórios Tradicionais), para os quais há vasta legislação protegendo a sociobiodiversidade.

O diagnóstico elaborado nesse projeto não pretendia esgotar ao máximo, e de forma minuciosa, todas as informações sobre atrativos e serviços dessas localidades, mas sim levantar aspectos de maneira geral, com e a partir da percepção dos protagonistas do projeto, ou seja, os moradores locais. Assim, as informações apresentadas de cada localidade representam, além de um retrato do lugar, as percepções, a organização comunitária e o envolvimento dos participantes.

Esta etapa do trabalho foi organizada com base nos seguintes elementos: estruturas de serviço do bairro (meios de hospedagem, alimentação e serviços); atrativos existentes (naturais e histórico-culturais) passeios oferecidos atualmente (trilhas e passeios de barco); e atividades potenciais, que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas em um futuro próximo. Quanto aos atrativos descritos, optou-se por destacar os que já são utilizados pela comunidade e pelos turistas, sempre no intuito de colaborar na maior organização do que já está sendo usado e visitado localmente.

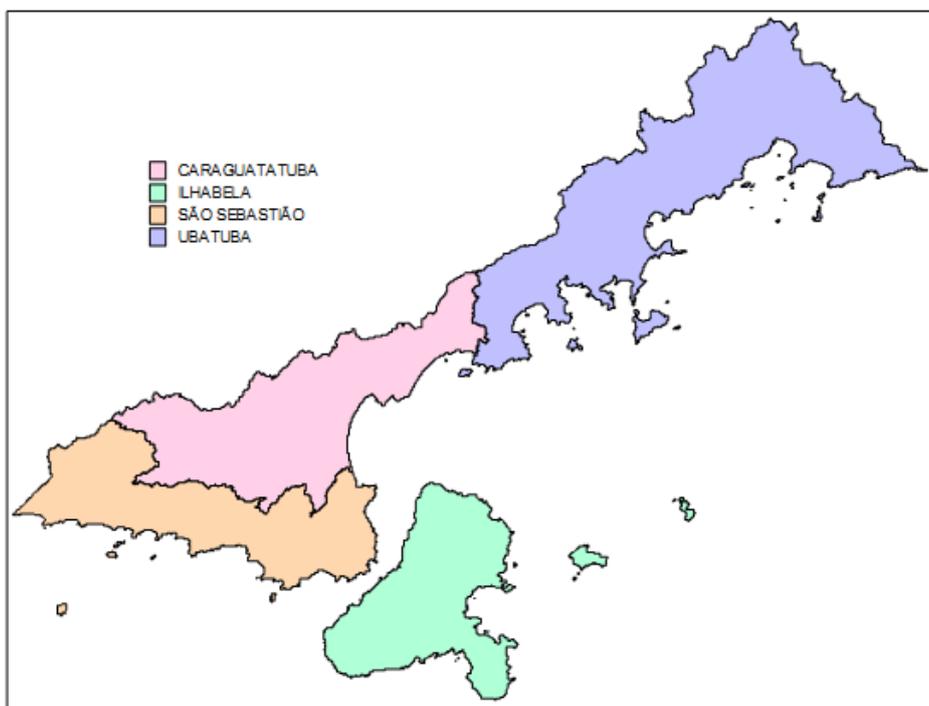
O diagnóstico apresentado a seguir foi dividido em duas partes: informações gerais sobre a área e informações específicas do bairro.

### INFORMAÇÕES GERAIS

#### 1. O Litoral Norte de São Paulo

O Litoral Norte de São Paulo – LN/SP - é constituído por quatro municípios - Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela - conforme mapa abaixo, com área total de cerca de 1.950Km<sup>2</sup>. Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 281.779 habitantes.

**Mapa 1** – Litoral Norte de São Paulo e seus municípios.



Fonte: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, 2009.

Ele apresenta o maior índice de vegetação do Estado, que corresponde a 81,8% de sua área total, onde são encontrados remanescentes contínuos da Mata Atlântica. Abriga dezessete áreas protegidas, divididas em Unidades de Conservação - Proteção Integral e de Uso Sustentável e Áreas Especialmente Protegidas, cuja área equivale a cerca de 80% da área total do Litoral Norte Paulista (CBH/LN, 2009, p 77).

A região é considerada uma das mais belas da Costa Brasileira e um local turístico bastante conhecido, pois apresenta belezas naturais como às inúmeras praias, cachoeira, biodiversidade de fauna e flora e, cenários histórico-culturais, com suas manifestações artísticas, folclóricas e religiosas, além do modo de vida caiçara.

Até o final do século XIX, os municípios do Litoral Norte tiveram como principal fonte de sustentação econômica a agricultura, com destaque para as monoculturas, a princípio da cana-

de-açúcar e posteriormente do café. Além dessas monoculturas na região também era cultivado: feijão, mandioca, fumo, batata doce, cará e entre uma variedade de frutas. A região ficou estagnada por cerca de 70 anos, sendo a cana-de-açúcar para a produção da cachaça a única atividade econômica. Após este período passou a ter a sua economia voltada para o turismo e veraneio. Essa mudança na economia está atrelada à construção da rodovia BR-101, na década de 70, que facilitou o acesso de veículos, com a abertura de novos acessos e a melhoria da malha viária existente. O crescimento econômico fez com que a população das 4 cidades do Litoral Norte aumentasse principalmente com a chegada de migrantes oriundos de todo o País a partir da década de 1980 (ORTIZ; DALE, 2009).

A tabela 1 a seguir mostra a evolução da população dos 4 municípios e do Litoral Norte tendo como mais atual o ano de 2010.

**Tabela 1** - Evolução da população do Litoral Norte Paulista

Municípios	1980	1991	1996	2000	2007	2010
<b>Ubatuba</b>	27.139	47.398	55.033	66.861	75.008	78.801
<b>Caraguatatuba</b>	33.802	52.878	67.398	78.921	88.815	100.840
<b>São Sebastião</b>	18.997	33.890	43.845	58.038	67.348	73.942
<b>Ilhabela</b>	7.800	13.538	13.100	20.836	23.886	28.196
<b>Litoral Norte</b>	87.738	147.704	179.37	224.656	255.057	281.779

Fonte: Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte 2009 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – formatado por Flavia C. S. Navarro.

### 1.1. O Município de Ubatuba

O município de Ubatuba está localizado na Região Administrativa de São José dos Campos e Região de Governo de Caraguatatuba, a cerca de 248 km da capital paulista. Limita-se ao norte com o município de Paraty, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Caraguatatuba e a oeste com Cunha, São Luis do Paraitinga e Natividade da Serra. Encontra-se na Latitude 23º 26' 15" S e Longitude 45º 03' 45" W.

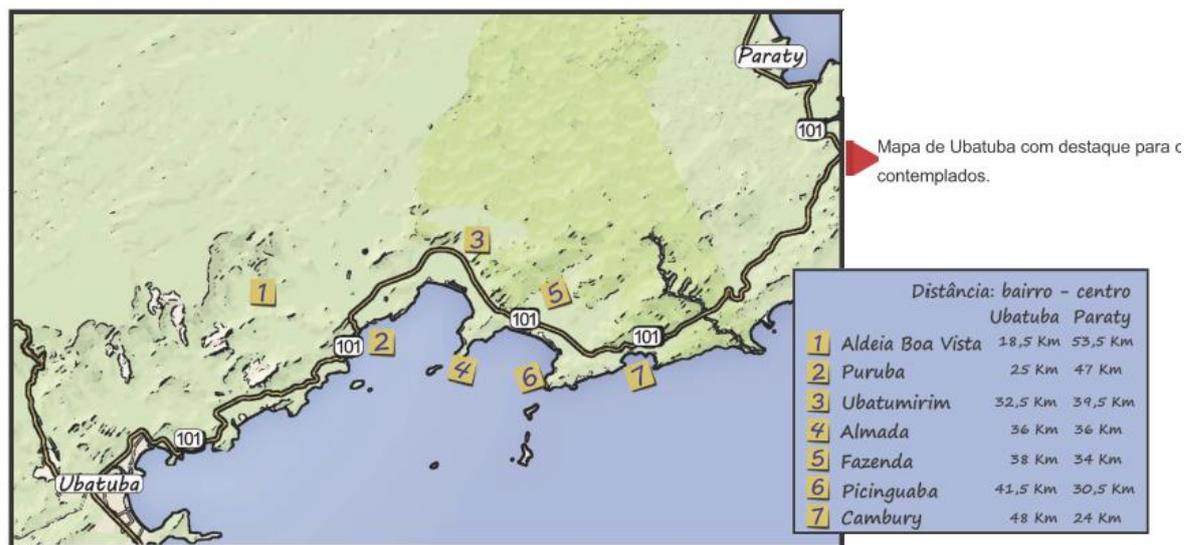
Segundo os dados coletados pelo IBGE a população de Ubatuba, em 2010 chegou a 78.801 habitantes distribuídos em uma área de 712,12 km<sup>2</sup>, o que representa uma densidade demográfica de 110,65 hab/Km<sup>2</sup>. Em 30 anos cresceu cerca de 65% e apesar do alto crescimento populacional foi a que menos cresceu em comparação aos demais municípios do Litoral Norte.

O município é caracterizado pela presença da Mata Atlântica que recobre a Serra do Mar, emoldurando um conjunto de 70 praias. A Mata Atlântica é um bioma único no mundo, e devido a sua importância e grande biodiversidade, é considerada patrimônio mundial pela UNESCO. Em Ubatuba, a maior parte da Floresta Atlântica está protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba. No extremo norte do município de Ubatuba, além das riquezas naturais, há também comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - que vivem em intensa interação com o ambiente, a partir da utilização dos recursos naturais, como modo de reprodução sociocultural e desenvolvimento econômico.

Essa combinação de riquezas, naturais e culturais, faz com que Ubatuba tenha um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de passeios, que incluem trilhas, agroflorestas, vivências sobre o modo de vida local, passeios de barco, entre outros, com a possibilidade de conhecer e desfrutar de praias semidesertas e cenários belíssimos em companhia de “gente do lugar”.

Foi no norte de Ubatuba que o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável no norte de Ubatuba” foi realizado, contemplando sete bairros compostos predominantemente por moradores tradicionais.

**Mapa 2** - Mapa de Ubatuba com destaque para os bairros contemplados.



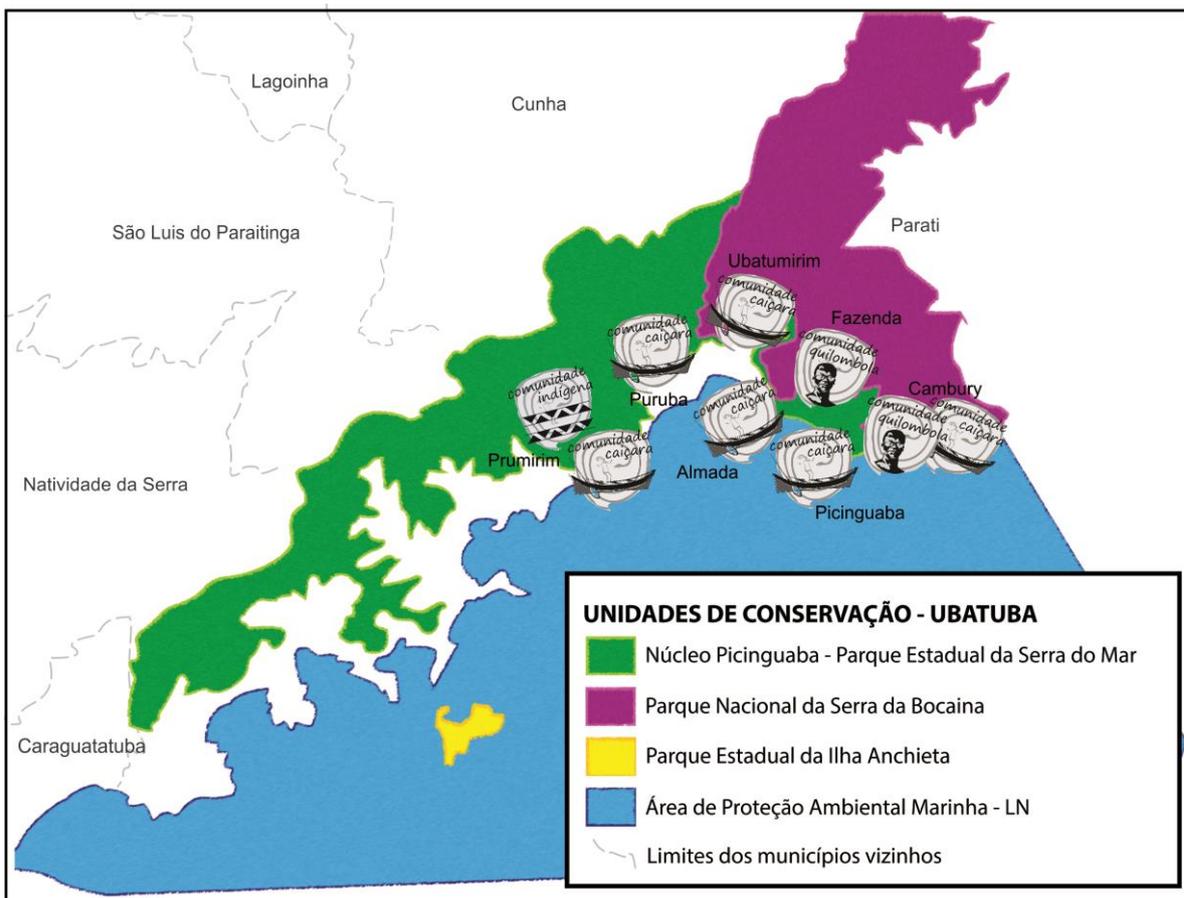
## 2. Áreas Protegidas

As áreas protegidas são os espaços territoriais que tem a função de proteger e conservar a biodiversidade e a sociodiversidade, assim como garantir o uso sustentável de seus recursos naturais.

Juridicamente são entendidas como áreas protegidas: as Unidades de Conservação (UC), as Terras Indígenas (TI), as Terras de Quilombos (TQ), as Reservas Legais (RL) e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

A área contemplada pelo projeto é composta por quatro Unidades de Conservação, uma Terra Indígena (TI) e duas Terras de Quilombos (TQ), conforme mapa a seguir.

**Mapa 3** – Áreas protegidas e os bairros contemplados.



Fonte: ACIA, 2014.

### 2.1 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, constituído pelo conjunto das UC federais, estaduais e municipais existentes no país, criadas por ato do Poder Público, define as Unidades de Conservação (UC) como (BRASIL, 2000, p. 7):

*o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos*



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

*pelo Poder Público, com objetivos de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.*

As UC são divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável.

Unidades de Proteção Integral: são compostas por 5 categorias: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques; Monumento Nacional e Refúgio da Vida Silvestre. Nessa categoria existem restrições para se aproveitarem recursos naturais, sendo admitido apenas um aproveitamento indireto de benefícios.

Têm como objetivo básico preservar a natureza e com restrições de uso, sendo admitido apenas o uso indireto (aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição) dos recursos naturais, não é admitida a permanência de habitantes (salvo exceções previstas em Lei).

Unidades de Uso Sustentável: são compostas por 7 categorias: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); Reserva Extrativista (RSEX); Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Reserva de Fauna; Floresta Nacional (FLONA); Área de Relevante Interesse Ecológico (AIRE) e Área de Proteção Ambiental (APA).

As UC de Uso Sustentável têm como objetivo básico preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. Nessas unidades é permitido o aproveitamento econômico direto de forma planejada e regulamentada (BRASIL, 2000, p.13).

Com exceção das Áreas de Proteção Ambiental, a presença humana nas UC desta categoria é controlada, uma vez que somente as populações tradicionais que já ocupavam o território têm direito de permanecer no local, como é o caso dos ribeirinhos.

As Unidades de Conservação do Estado de São Paulo são administradas pela Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de SP (Fundação Florestal) e essa, por sua vez, é vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA).

### 2.1.1 Parque Estadual da Serra do Mar - PESM

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) foi criado em 30 de agosto de 1977, através do Decreto N°10.251 (30/08/1977):

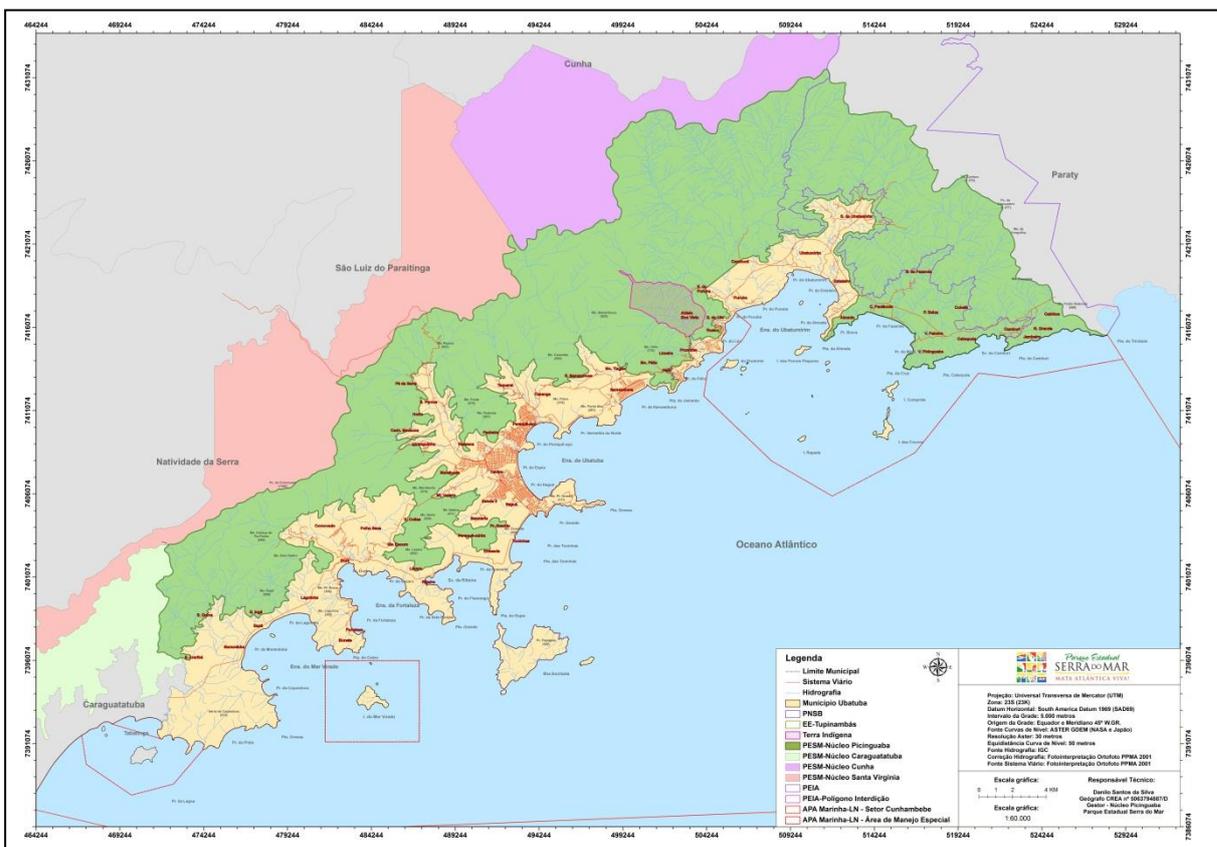
*“o Parque Estadual da Serra do Mar foi criado com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos e caracteriza-se por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral”.*

O PESM possui 332.000 hectares abrangendo parte de 23 municípios, desde Ubatuba, na divisa com o Estado do Rio de Janeiro, até Pedro de Toledo no litoral sul, incluindo Caraguatatuba, São Sebastião, Bertioga, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Sua administração é subdividida em núcleos.

O Núcleo Picinguaba (NP) é um dos 10 núcleos que compõe o Parque Estadual da Serra do Mar, entre Caraguatatuba e Paraty (mapa 4). Possui 47.500 hectares e está situado, em sua totalidade, em Ubatuba abrangendo cerca de 80% do território deste município.

Apenas no Núcleo Picinguaba e São Sebastião a área do PESM estende-se até o nível do mar, que em Picinguaba essa área corresponde a cerca de 8.000 hectares abrangendo 5 praias: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Brava do Cambury e Cambury. Consequentemente, **protegendo 5 ecossistemas** do Bioma Mata Atlântica: Floresta Ombrófila Densa - Mata de Encosta (protegido em toda extensão do PESM); Restinga; Manguezal; Costão Rochoso e Praia. Outro fator de destaque do NP é a existência de quatro comunidades tradicionais - Cambury, Vila Picinguaba e Sertão da Fazenda e Sertão do Ubatumirim.

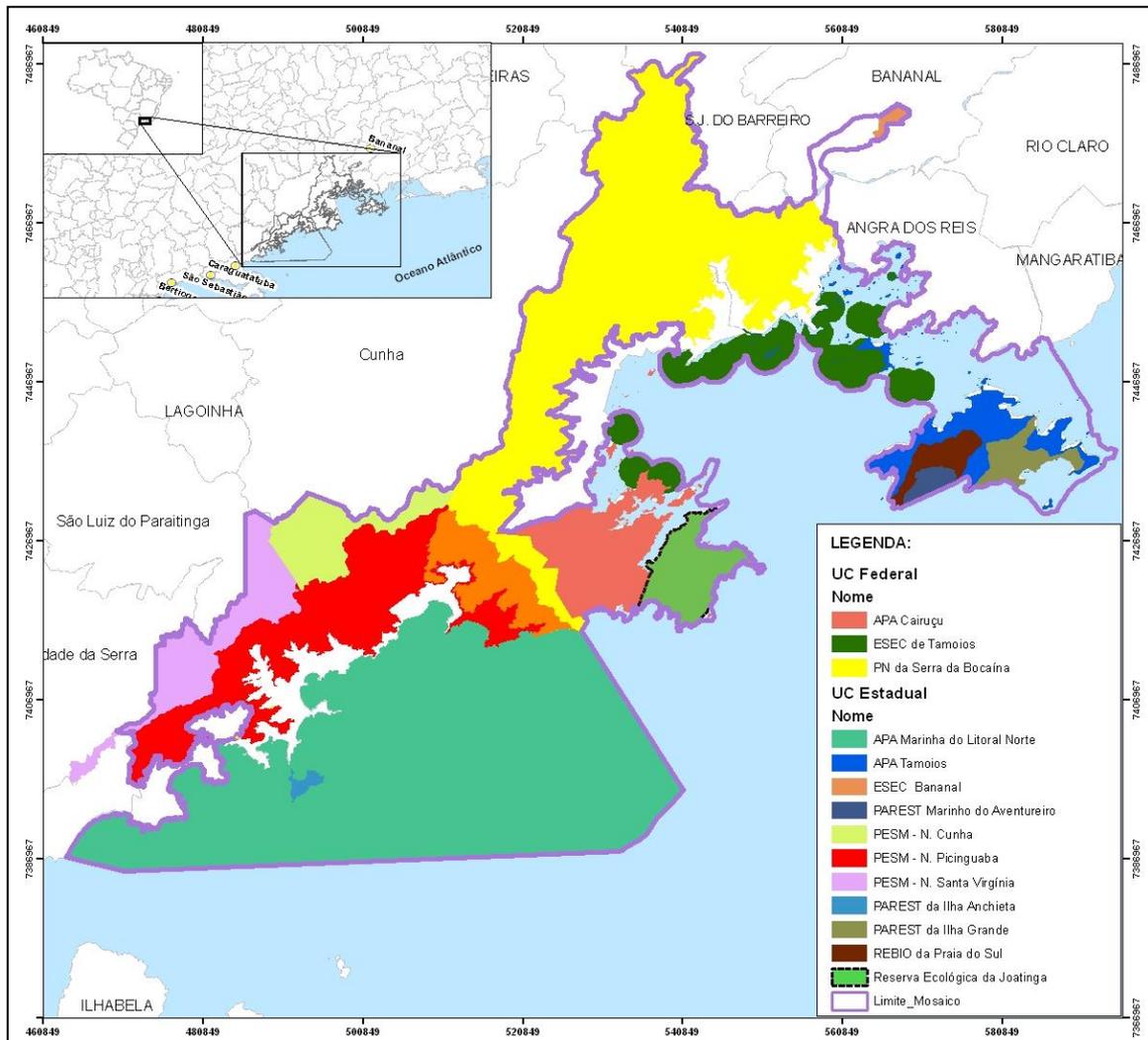
**Mapa 4 - Localização do Núcleo Picinguaba.**



Fonte: PESM – Núcleo Picinguaba, 2014.

O Núcleo Pinguaba está inserido também no Mosaico de UC da Bocaina, que reúne 14 municípios dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, 18 Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento, 05 Terras Indígenas, 04 Quilombos, formando corredor significativo de proteção da Mata Atlântica.

**Mapa 5 - Mosaico de Unidades de Conservação da Bocaina**

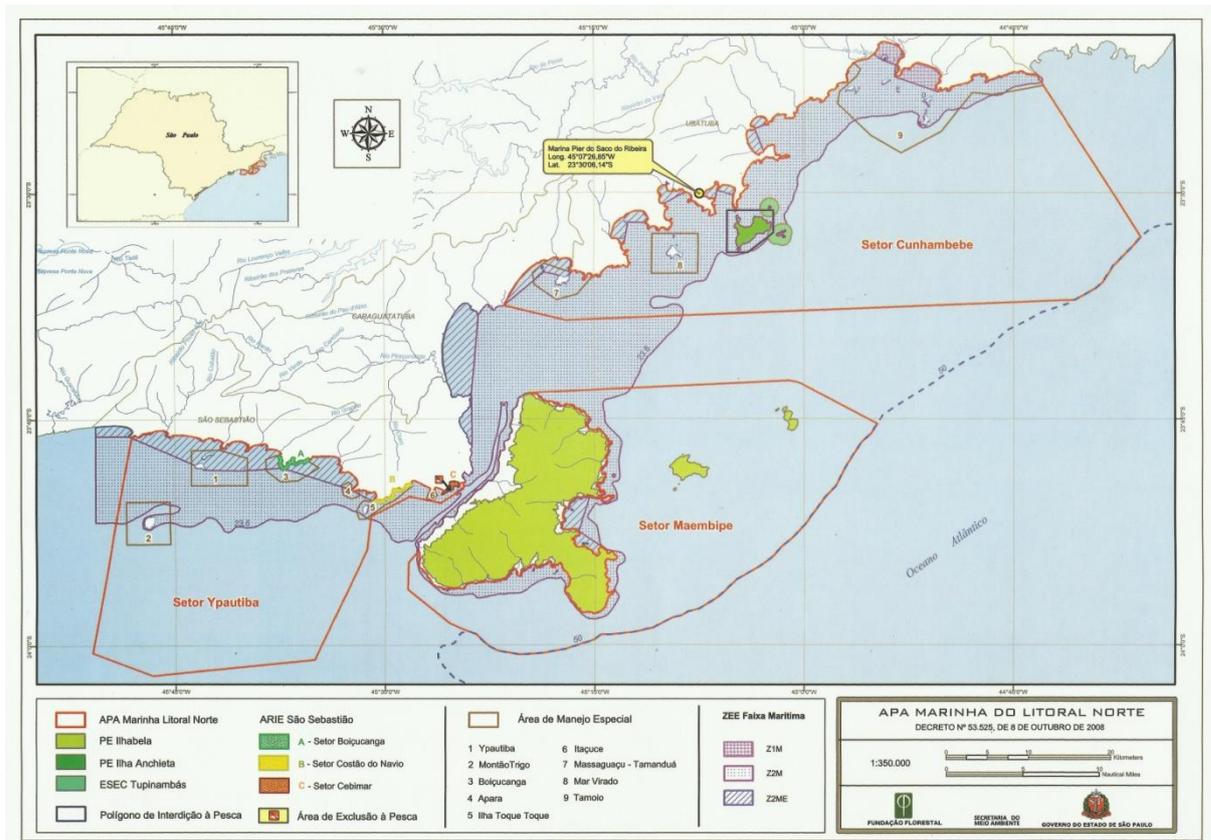


### 2.1.2 Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte – APAM/LN

Com a finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, bem como ordenar o turismo recreativo, as atividades de pesca e promover o desenvolvimento sustentável da região, a APA Marinha do Litoral Norte (APAMLN) de SP foi criada pelo Decreto Lei (Estadual) 53.525 de 08 de Outubro de 2008.

A APAMLN possui uma área total de 316,2 mil hectares que se divide em três setores, conforme mapa 6 (SÃO PAULO, 2008): **Cunhambebe**, situado nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba – área total de 145,1 mil hectares; **Maembipe**, situada no município de Ilhabela – área total de 90,8 hectares; **Ypautiba**, situada no município de São Sebastião – área total de 80,3 hectares.

**Mapa 6 - Localização da APAM/LN**



Fonte: Acervo APA Marinha/LN

Atualmente, as diretrizes que regem as atividades e o uso e ocupação do solo dentro da APAMLN se baseiam no Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor Litoral Norte, porém, o processo de construção do Plano de Manejo (PM) da unidade está em plena formulação e será a nova base de diretrizes e normas de gestão da unidade.

Dentro das atividades previstas no plano de ação da APAMLN estão os projetos de desenvolvimento sustentável que são projetos relacionados a: pesca sustentável, ecoturismo e valorização da cultura tradicional, que visam a geração de renda à população da região e conservação do local (SÃO PAULO, folheto APAM/LN). As decisões sobre assuntos relevantes à APAMLN são tomadas na esfera de seu Conselho Gestor no qual participam representantes que atuam na UC, bem como da comunidade local.



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

### 2.2 TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

O Território Remanescente de Quilombola é uma concretização das conquistas da comunidade afro descendente no Brasil, fruto das várias resistências ao modelo escravagista e opressor instaurado no Brasil colônia e do reconhecimento dessa injustiça histórica. Os remanescentes de quilombo são definidos como grupos étnico-raciais que tenham também uma trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, e sua caracterização deve ser dada segundo critérios de auto-atribuição atestada pelas próprias comunidades, como também adotado pela Convenção da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.

A chamada comunidade remanescente de quilombo é uma categoria social relativamente recente, representa uma força social relevante no meio rural brasileiro, dando nova tradução aquilo que era conhecido como comunidades negras rurais (mais ao centro, sul e sudeste do país) e terras de preto (mais ao norte e nordeste), que também começa a penetrar ao meio urbano, dando nova tradução a um leque variado de situações que vão desde antigas comunidades negras rurais atingidas pela expansão dos perímetros urbanos até bairros no entorno dos terreiros de candomblé.

Há mais de 2 mil comunidades quilombolas no país, lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado pela Constituição Federal desde 1988. Atualmente é reconhecida a existência de comunidades quilombolas em 24 estados brasileiros, entretanto, a atualização deste repertório legal realizada em outubro de 2008 indica que apenas 18 deles possuem algum instrumento legal que versa sobre essas comunidades ou suas terras, sendo eles: Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Esses documentos variam entre Constituições, Leis e Instruções Normativas, dentre outros, com diferentes pesos legais e graus de implementação.

*Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>*

No Estado de São Paulo existem mais de 35 comunidades quilombolas. A maioria delas, cerca de 30, está na região do Vale do Ribeira, distribuídas por diversos municípios, tais como Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo. Outras comunidades estão localizadas no Litoral Norte, na região de Sorocaba e no município de Itapeva. No litoral norte do Estado de São Paulo, são conhecidas quatro comunidades remanescentes de quilombo: Caçandoca, Cambury, Cazanga e Fazenda, todas em Ubatuba. *Fonte: [http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i\\_brasil.html](http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html)*

### 2.3 TERRITÓRIOS INDÍGENAS

A Constituição de 1988 consagrou o princípio de que os índios são os primeiros e naturais senhores da terra. Esta é a fonte primária de seu direito, que é anterior a qualquer outro. Consequentemente, o direito dos índios a uma terra determinada independe de reconhecimento formal.



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Sempre que uma comunidade indígena ocupar determinada área nos moldes do artigo 231, o Estado terá que delimitá-la e realizar a demarcação física dos seus limites. A própria Constituição estabeleceu um prazo para a demarcação de todas as Terras Indígenas (5 de outubro de 1993), contudo, isso não ocorreu, e as Terras Indígenas (TI) no Brasil encontram-se em diferentes situações jurídicas. *Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>*

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Com relação às 274 línguas faladas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa.

As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

As regiões com menor número de indígenas são a Sudeste e a Sul, nessa ordem, sendo São Paulo no Sudeste e o Rio Grande do Sul no Sul os estados com maior número de indígenas em suas regiões.

O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. *Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>*



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

### 3. Turismo Sustentável

A Organização Mundial de Turismo define Turismo Sustentável como aquele que é ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais (WWF-BRASIL, 2008).

O turismo sustentável é aplicável em qualquer segmento do turismo e pode ser realizado em qualquer local (cidade, escola e parque...). Está relacionado com a vontade do turista e dos locais receptores.

Quando se pretende desenvolver o turismo sustentável deve-se levar em consideração os requisitos ambientais, onde as práticas devem ser sustentáveis e minimizar a degradação do ambiente; os requisitos socioculturais, onde devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio cultural das regiões e as tradições e valores culturais não predatórios, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva; e os requisitos econômicos, onde as práticas devem ser seguras, viáveis, satisfazer as expectativas dos clientes e atender à legislação (SÃO PAULO, 2004).

#### 3.1 ECOTURISMO

É comumente confundido com o turismo sustentável, porém vale esclarecer que o turismo sustentável visa à preservação dos recursos, pode ser desenvolvido em qualquer um dos segmentos turísticos e pode ser realizado em qualquer lugar, tanto no meio urbano quanto no meio natural. Já para ser considerado Ecoturismo a atividade deve ser realizada em ambiente natural, e estão incorporados os princípios do desenvolvimento sustentável e dos aspectos educacionais (BRASIL, 2007).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2002) defini ecoturismo como: todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (SÃO PAULO, 2010, p. 43)

O ecoturismo é o segmento do turismo que mais depende da qualidade do ambiente visitado, não só para o turista que quer encontrar um local conservado e agradável, mas principalmente para os moradores locais, que querem que o ambiente continue conservado, já que a área em questão trata-se de sua moradia.

Assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade, pois, é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (BRASIL, 2010, p.19).



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

### 3.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Atualmente, existem diversas experiências, em que a própria comunidade se apropria da atividade e dos benefícios advindos do desenvolvimento do turismo. São experiências baseadas na valorização da cultura local, no turismo responsável, nas redes de comércio justo no turismo, nas práticas de economia solidária, tendo como base, fundamentalmente, a sustentabilidade. Essas práticas são chamadas de turismo de base comunitária, também conhecidas como “turismo comunitário”, “solidário”, entre outras denominações (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009).

O eixo do turismo denominado Turismo de Base Comunitária, é construído e centrado na comunidade, como afirma Coriolano (2006):

*[...] jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.*

O Turismo de base comunitária consiste no envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a operação, que possibilita usufruir de benefícios, melhorando a renda e o bem-estar dos moradores, valorizando a cultura tradicional e as belezas naturais.

Tanto o Ecoturismo como o Turismo de Base Comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável. Ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda (BRASIL, 2010).

## 4. Turismo no Litoral Norte

Hoje, o turismo de veraneio é a principal atividade econômica do Litoral Norte Paulista, devido ao seu potencial paisagístico representado pelas praias e pela vegetação exuberante da Mata Atlântica, que recobre a Serra do Mar.

Estima-se que o LN/SP recebe cerca de 3,5 milhões de turistas/ano, a grande problemática é que não existe um fluxo regular de visitantes, pois geralmente a demanda esta concentrada no verão e feriados prolongados. A sazonalidade se tornou um grande problema, pois dificulta a manutenção principalmente das micro e pequenas empresas da área de turismo e afeta também a sustentabilidade da economia regional, já que o turismo impacta direta ou indiretamente outros setores (SEBRAE; CECOMPI, 2010).

Ressalta-se que a demanda turística principal do LN/SP é o “Turismo de Sol e Praia”. Esse segmento turístico tem como foco as atividades relacionadas à praia. O LN/SP apresenta diversos outros atrativos, como, unidades de conservação, cachoeiras, trilhas, esportes radicais, patrimônio histórico, gastronomia, artesanato, manifestações culturais, museus, e



## **ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA**

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e  
Desenvolvimento Sustentável.*

muitos outros atrativos, mas para que eles sejam aproveitados é necessário formatar produtos e investir na sua divulgação e comercialização.

O Litoral Norte de São Paulo possui um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de trabalhar com diversos segmentos do turismo, como o ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo pedagógico, turismo de aventura, entre outros. Porém, não existe planejamento e organização para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Existem ações pontuais em alguns bairros do LN, que podem e devem ser aproveitadas, mas, há necessidade de trabalhar melhor no intuito de que essas ações se tornem um produto. Existe portanto, a necessidade de se fazer um planejamento para o turismo no Litoral Norte, pois não basta ter atrativos se esses não são utilizados adequadamente.

A falta de comprometimento e/ou a falta de continuidade de implantação e desenvolvimento de programas turísticos iniciados em gestões anteriores nas prefeituras municipais e nas unidades de conservação, impossibilita o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Enquanto as instituições responsáveis não valorizarem o potencial turístico do Litoral Norte, e não desprendem de tempo e recurso para o planejamento do mesmo, o turismo continuará sendo apenas voltado para o segmento “de sol e praia” e apenas na temporada de verão e feriados prolongados, desperdiçando assim parte do potencial da região.

### INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS – PRUMIRIM COM ÊNFASE NA ALDEIA BOA VISTA

#### Introdução

O bairro do Prumirim localiza-se na porção norte do município de Ubatuba e é composto por um conjunto de 8 praias - das Conchas, do Prumirim, do Itaipu, do Lanço, do Izidório, do Léo, Prainha, do Meio e da Ilha do Prumirim - e o pelo sertão, que se divide em três áreas: Sertão do Prumirim, Sertãozinho e Aldeia Boa Vista. As áreas de Sertão são protegidas pelo Parque Estadual da Serra do Mar a partir da cota dos 100 metros de altitude.



**Figura 1:** Foto aérea do bairro do Prumirim. Fonte: Google Earth – out/2013.

O rio Prumirim que nasce na Aldeia Boa Vista e desagua no canto direito da praia do Prumirim, forma cachoeiras e poços naturais em diversos pontos, sendo que o mais conhecido é a Cachoeira do Prumirim, ao lado da Rodovia BR-101, próximo ao Km 30.



**Figura 2:** Cachoeira do Prumirim. Fonte: <http://www.mochileiros.com/praias-cachoeira-ilha-do-prumirim>

O complexo de praias existentes no Prumirim oferece aos visitantes cenários variados que agradam vários perfis de turistas: praias com mar calmo, com ondulações, praias de águas transparentes, mirantes e pequenas praias que só aparecem na maré baixa. A praia do Prumirim - a maior delas, com aproximadamente 1km de extensão, possui areias grossas e amareladas com boas ondulações para a prática do surf; já a praia do Itaipu apresenta condições singulares e mar calmo.



**Figura 3:** Praia do Prumirim. Fonte: Jaime Navarro.



**Figura 4:** Praia do Meio. Fonte: Jaime Navarro.

A aldeia Boa Vista está localizada próximo ao Km 30 da Rodovia BR-101, é habitada pelo povo indígena Guarani. Está situada em uma área de floresta bem conservada, onde os Guaranis vivem historicamente utilizando os recursos naturais com práticas culturais de baixo impacto.

Logo na chegada o visitante se encanta com a vista maravilhosa da enseada do Prumirim, que faz jus ao nome da Aldeia. A comunidade apresenta algumas características de patrimônio cultural brasileiro, preservando traços e costumes ligados ao modo de vida tradicional, como por exemplo, a produção de artesanato, agricultura em pequena escala, uso de fogão a lenha na maioria das casas, idioma guarani e religião própria.

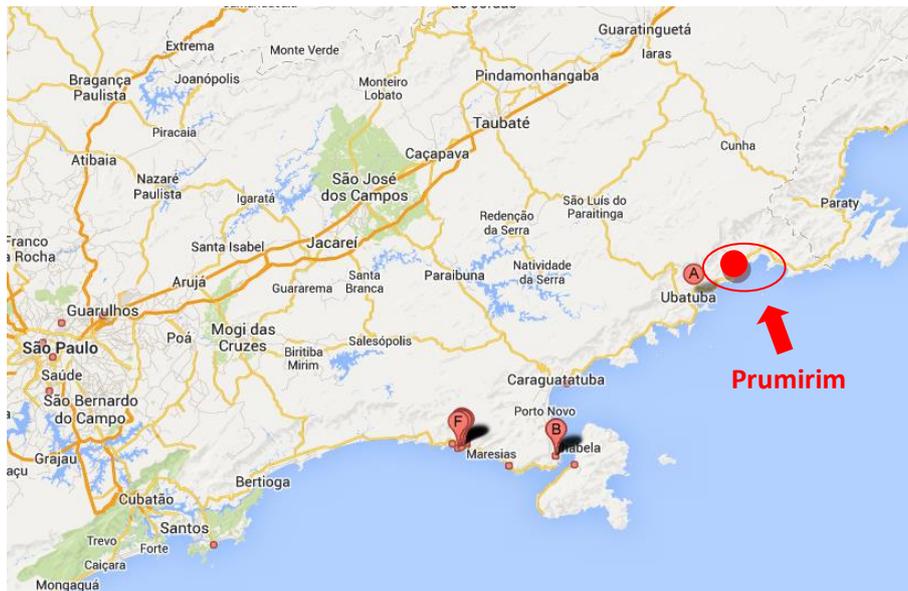


**Figura 5:** Aldeia Boa Vista - entrada da Aldeia. Fonte: Jaime Navarro

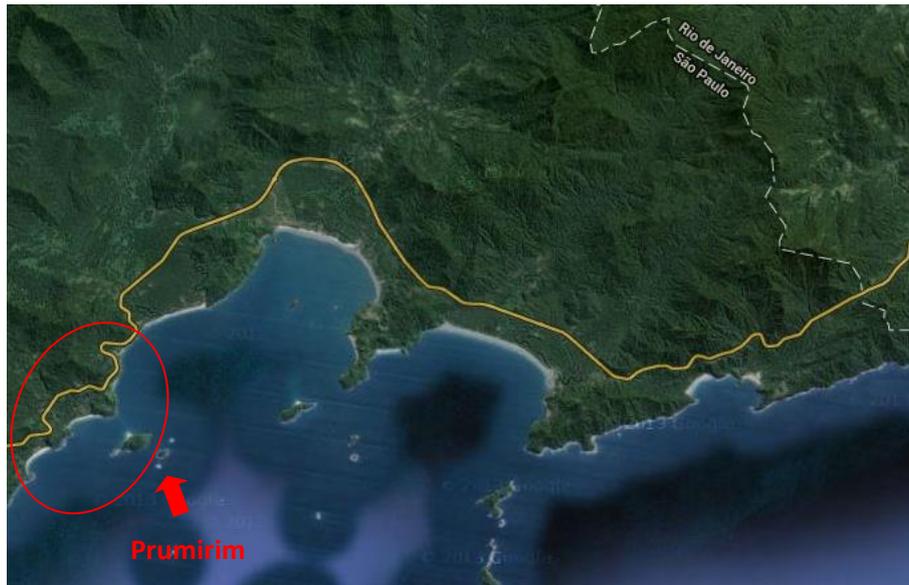
O turismo no bairro do Prumirim ocorre através de demanda espontânea, exceto na área da Aldeia, onde a comunidade vem se organizando para oferecer ao visitante a oportunidade de conhecer um pouco de seu cotidiano. A visita deve ser agendada e é acolhida por um morador local.

### **Localização**

O bairro se encontra no Litoral Norte de São Paulo, no extremo norte de Ubatuba/SP, entre os quilômetros 30 a 27Km da BR-101, a cerca de 20km de distância do centro da cidade.



**Figura 6:** Mapa do estado de São Paulo com destaque para o bairro do Prumirim.  
Fonte: Google Maps – out/2013.



**Figura 7:** Imagem de Satélite da porção norte de Ubatuba, destaque para o bairro do Prumirim. Fonte: Google Maps – out/2013.

### **Acesso**

O acesso à Aldeia Boa Vista é no Km 30 da Rodovia BR-101, por estrada secundária de terra de aproximadamente 1,5 km de extensão. A praia do Prumirim é acessada no Km 29,4 da BR-101 pela entrada do condomínio, por meio de estrada secundária. Há 200 m sentido RJ está a entrada para o Sertão do Prumirim e 2 km para o Sertãozinho.



**Figura 8:** Imagem de satélite das estradas de acesso aos 3 setores do bairro do Prumirim. Fonte: Google Earth – out/2013.

***Distância (Km) entre a Aldeia Boa Vista e as cidades mais próximas***

Segue na tabela abaixo, a distância da Aldeia Boa Vista em relação aos serviços urbanos mais próximos (Paraty e Ubatuba), às duas principais cidades do Vale do Paraíba (São José dos Campos e Taubaté) e as capitais mais próximas (São Paulo e Rio de Janeiro).

<b>São Paulo</b>	<b>242,5 km</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>305,5 km</b>
<b>São José dos Campos</b>	<b>152,5 km</b>
<b>Taubaté</b>	<b>118,5 km</b>
<b>Ubatuba</b>	<b>18,5 km</b>
<b>Paraty</b>	<b>53,5 km</b>

**Figura 9:** Distância (Km) entre a Aldeia Boa Vista e as cidades mais próximas

***Horários do transporte público***

O transporte público na região de Ubatuba é realizado pela empresa de Transporte Verde Bus, em nenhum setor do bairro do Prumirim o transporte público entra pelas vias secundárias, estando disponível as linha do Puruba, Ubatumirim , Almada, Fazenda, Picinguaba e Cambury, pois, todas passam pelo Prumirim. O valor da passagem é de R\$ 3,00 (três reais).

Moradores e turistas também têm como opção utilizar o ônibus de viagem da Viação São José que faz a linha Ubatuba-Paraty, a passagem tem custo de R\$12,00 e as opções de horário, estão descritas conforme tabela 2.

**Tabela 2:** Horários de ônibus da Viação São José

<b>Viação São José</b>	
<b>Paraty-Ubatuba</b>	<b>Paraty-Ubatuba</b>
09:40	07:30
12:00	13:30
17:00	17:00
20:00	18:00

**Relação com as Unidades de Conservação**

Os limites do Parque Estadual da Serra do Mar na área do Prumirim é a partir dos 100 m de altitude, como observados na figura 10. A atuação do Parque nos Sertões do Prumirim consiste apenas em atividades de manejo ligadas a proteção, não interferindo na área da Aldeia Boa Vista.



**Figura 10:** Imagem de satélite do norte de Ubatuba com os limites do PESM em roxo, destacando o bairro do Prumirim (BR-101 em amarelo) – out/2013.

**DESCRIÇÃO DOS ATRATIVOS DO BAIRRO**

O diagnóstico foi concentrado na descrição do sertão, onde se localiza a Aldeia Boa Vista, habitada pelo povo indígena Guarani.

**Atrativos naturais já oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro**

<b>Tipo do Atrativo</b>	Mata, rio, cachoeira
<b>Denominação</b>	Roteiro Indígena Viver Guarani
<b>Propriedade</b>	Aldeia Boa Vista
<b>Acesso</b>	BR 101 km 30 - 1,5 km de estrada secundária até o início da Aldeia, depois segue por trilha, margeando o rio Prumirim.
<b>Valor Paisagístico</b>	Ótimo
<b>Descrição</b>	A trilha de acesso a Aldeia segue margeando o Rio Prumirim, onde é possível tomar banho de cachoeira em dois pontos. Trilha já aberta, considerada de nível fácil de dificuldade. Hoje o seu uso é pelos moradores e esporadicamente com visitantes agendados.

	Existe outras possibilidades de trilha, porém não estão abertas, mas, possuem grandes atrativos naturais - outros pontos da cachoeira.
<b>Atrativos mais próximos</b>	Praia do Prumirim, Cachoeira do Prumirim e a Própria Aldeia.
<b>Estrutura e serviços turísticos relacionados</b>	Guia.
<b>Uso Atual</b>	Turistas (demanda espontânea) – praticamente inexistente Grupos organizados – regular Moradores – intenso
<b>Oferta de Equipamentos e serviços de apoio</b>	
<b>Análise Ambiental</b>	A trilha encontra-se adequada para visitação, necessitando apenas limpeza em suas margens. Não há conflito de uso, a maioria dos moradores não se importa do turismo na Aldeia. As outras possibilidades de trilha necessitam de estudos detalhados para implantação.
<b>Faz parte de um roteiro</b>	Sim, roteiro indígena viver guarani. O guia recebe o grupo na entrada da Aldeia, e segue por trilha até a casa de reza. Dependendo do interesse do grupo é possível fazer algumas atividades: apresentação de dança, palestra, pintura corporal e banho de cachoeira. A exposição de artesanato indígena está sempre presente. Valor - R\$ 20,00/pessoa - o R\$ e dividido pelos moradores envolvidos nas atividades realizadas na Aldeia. Normalmente é apenas meio período.



**Figura 11:** Trilha de acesso a Aldeia. Fonte: Jaime Navarro



**Figura 12:** Aldeia Boa Vista. Fonte: Jaime Navarro

**Atrativos histórico-culturais e manifestações populares já oferecidos em passeios/roteiros que envolvem o bairro**

<b>Tipo do Atrativo</b>	Apresentação de Danças e músicas para turistas Religiosas (interno)
<b>Denominação</b>	Dança do guerreiro, do Tangará, de agradecimento, de proteção e outras.
<b>Propriedade</b>	Aldeia
<b>Acesso</b>	BR 101 km 30 - 1,5 km de estrada secundária até o início da Aldeia, depois segue por trilha, margeando o rio Prumirim
<b>Valor Paisagístico</b>	Ótimo
<b>Descrição</b>	Há mais de 10 anos oferecem apresentações de dança e música para visitantes. São danças culturais que estão presentes no dia-a-dia da aldeia. - Dança do guerreiro: dança com luta, pois é um treinamento para formar guerreiros, tem quase todo dia na Aldeia . - Dança do Tangará: para diversão. - Dança para proteção e agradecimento: ocorre todo dia na aldeia. Normalmente acontece na casa de cultura, mas também pode ser realizada na casa de reza.
<b>Atrativos mais próximos</b>	Rio Prumirim
<b>Estrutura e serviços turísticos relacionados</b>	Guias locais
<b>Uso Atual</b>	Turistas (demanda espontânea) – praticamente inexistente Grupos organizados – regular Moradores – intenso
<b>Oferta de Equipamentos e serviços de apoio</b>	Não há
<b>Faz parte de um roteiro</b>	Sim, roteiro indígena viver guarani.



**Figura 13:** Apresentação da dança de agradecimento.  
Fonte: Jaime Navarro



**Figura 14:** Aldeia Boa Vista. Fonte: Jaime Navarro



## ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.*

### DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS NO BAIRRO

**Meios de hospedagem:** Não é oferecido nenhum meio de hospedagem na Aldeia Boa Vista.

**Camping:** Não é oferecido nenhum camping na Aldeia Boa Vista.

**Alimentação:** Não é oferecido nenhum tipo de alimentação na Aldeia Boa Vista.

### DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO BAIRRO

**Monitorias: trilhas, agrofloresta, casa de farinha, outros**

Todas as atividades realizadas na Aldeia são acompanhadas pelos moradores, porém ainda de maneira insipiente.

**Aluguel de equipamentos:** Não é oferecido nenhum aluguel de equipamento na Aldeia

### Venda de artesanato

<b>Denominação</b>	Artesanato Indígena
<b>Tipo</b>	Venda de artesanato
<b>Local da Realização</b>	BR 101 km 30 - 1,5 km de estrada secundária até o início da Aldeia, depois segue por trilha, margeando o rio Prumirim
<b>Trabalha Formalmente</b>	Não
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Artesanatos: pau de chuva, cestarias, arco e flecha, zarabatana, chocalho, caneta, colar, presilhas de cabelo, outros...</li><li>- Matérias primas: caixeta, taguarinha, embaúba...</li><li>- produção: 20 a 30 peças/mês/artesão.</li><li>- média de preço: R\$ 7,00 a \$ 80,00</li><li>- Venda: na aldeia é pouco, mas oferecem na cidade - na feira hippie e em Paraty e Caraguatatuba.</li></ul>
<b>Origem dos Clientes</b>	-
<b>Número Médio de Clientes</b>	-
<b>Capacidade máxima por atividade</b>	-
<b>Público</b>	Grupos de escolas e visitantes
<b>Está Integrado a um roteiro turístico estruturado</b>	Sim, roteiro indígena viver guarani.



**Figura 15:** Artesanato Indígena. Fonte: Jaime Navarro



**Figura 16:** Artesanato Indígena. Fonte: Jaime Navarro

### Contador de historia

<b>Denominação</b>	Palestra
<b>Tipo</b>	Contador de história
<b>Local da Realização</b>	BR 101 km 30 - 1,5 km de estrada secundária até o início da Aldeia, depois segue por trilha, margeando o rio Prumirim.
<b>Trabalha Formalmente</b>	-
<b>Descrição</b>	Essa atividade já é oferecida para grupos há 10 anos - local: casa da cultura ou na casa de reza, - tempo: 30 minutos a 1 hora - palestrantes: Luisa, Ailton e José. - tema: cultura, vida hoje e antigamente e curiosidades.
<b>Origem dos Clientes</b>	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, litoral, Ubatuba, interior de São Paulo, outros estados e estrangeiros
<b>Número Médio de Clientes</b>	-
<b>Capacidade máxima por atividade</b>	Pelo menos 10 pessoas por grupo. Não há número limite.
<b>Público</b>	Grupos organizados - regular - menos de 1 grupo por mês
<b>Está Integrado a um roteiro turístico estruturado</b>	Sim, roteiro indígena viver guarani.

### ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

<b>Nome fantasia</b>	TEMBYGUAI
<b>Razão social</b>	
<b>Nome do presidente</b>	
<b>Endereço/contato</b>	Aldeia Boa Vista - Prumirim
<b>Quant. de participantes</b>	Diretoria completa e comunidade
<b>Principal foco de atuação</b>	
<b>Objetivos</b>	Para projetos – visando a melhoria da aldeia
<b>Estratégias para atingir os objetivos</b>	Estão no começo – a ideia é escrever projetos
<b>Principais projetos</b>	Nenhum. Associação recente.
<b>Resultados obtidos</b>	
<b>Principais dificuldades encontradas</b>	Burocracia, organização interna de documentos de associação





**Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba - SP**

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



## RESUMO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERECIDOS NO PRUMIRIM

### Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais

**Roteiro Indígena Viver Guarani:** a trilha de acesso à Aldeia segue margeando o Rio Prumirim, junto às casas de moradores locais, onde é possível tomar banho de cachoeira em dois pontos. O roteiro completo contempla as seguintes atividades: roda de conversa, pintura corporal, visita à casa de reza, apresentação de dança e música, artesanato, banho de cachoeira.

### Serviços

#### PRUMIRIM - ALDEIA BOA VISTA

**Apresentação de Músicas e Danças Culturais:** que estão presentes no dia-a-dia da aldeia, como a dança do guerreiro, do tangará e de proteção e agradecimento.



**Artesanato:** a produção do artesanato envolve a coleta da matéria-prima, sua preparação (corte, secagem e tingimento) e a confecção das peças. Dependendo do tipo de artesanato, esse processo pode levar dias ou semanas. O artesanato pode ser encontrado em diversos pontos da Aldeia. Algumas das peças produzidas: pau de chuva, cestas, arco e flecha, zarabatana, chocalho, caneta, colar, presilhas de cabelo...

**Contador de Histórias:** essa atividade é oferecida na casa da cultura ou na casa de reza. É realizada por lideranças locais que contam um pouco da história de seu povo, como: cultura, vida hoje e antigamente, curiosidades.



### PRUMIRIM - PRAIA

**Apresentação de Danças Tradicionais:** conta com um grupo de moradores que realizam apresentações de danças tradicionais como a Dança do Xiba e a Congada.



**Aluguel de caiaque e stand up:** é possível remar pelas redondezas, até outras praias adjacentes.

**Passeio de barco:** para outras praias e ilhas, principalmente para a belíssima Ilha do Prumirim.



### Equipamentos

Na Aldeia Boa Vista não há meios de hospedagem e nem serviços relacionados à alimentação. Já a praia do Prumirim apresenta os seguintes equipamentos turísticos:



**Meios de hospedagem e Camping:** constituídos por 2 pousadas, quartos para aluguel e 3 campings.

**Alimentação:** oferecidos em 1 restaurante e em 7 quiosques



**OBS:** O diagnóstico foi concentrado na descrição da Aldeia Boa Vista.

**Sugestões:** - Reabrir a trilha que liga a Aldeia à Praia do Prumirim para visita; - Inserir na interpretação da trilha da Aldeia: conhecimentos sobre caça, plantas medicinais e materiais utilizados no artesanato.

## ANEXO

Resumo sobre a ALDEIA BOA VISTA - *Texto retirado do site da Comissão Pró-Índio:*  
<http://www.cpisp.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>

A aldeia Boa Vista é habitada pelo povo indígena Guarani, que, além de ocupar terras em outras regiões do Estado de São Paulo, possui comunidades no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. O povo Guarani também está presente na Argentina, no Paraguai, no Uruguai e na Bolívia.

A aldeia, onde residem 30 famílias, está localizada na Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Promirim, no município de Ubatuba, no Litoral Norte do Estado de São Paulo. Essa terra indígena já se encontra demarcada pelo Decreto Presidencial N.º 94.220/87, que garantiu aos Guarani 920,66 hectares.

A terra indígena está localizada em área de Mata Atlântica, o que é fundamental para os Guarani. Na visão Guarani, um bom *Tekoa* (expressão Guarani para denominar o local onde é possível realizar o modo de ser Guarani) deve estar próximo da floresta.

Na busca por áreas que tenham tais características, nas últimas décadas os Guarani têm retornado para seus antigos territórios na faixa litorânea. A aldeia Boa Vista é um exemplo desse processo. Ela se formou em meados dos anos 1960, quando três famílias, vindas da aldeia de Rio Silveira, chegaram à região e ali se estabeleceram. Na época, a única ligação da aldeia com Ubatuba era uma pequena trilha, a quatro horas de caminhada. O contato com a população local (basicamente caiçara) era esporádico e pacífico.

Com a construção da Rodovia Rio–Santos (BR-101) na década de 1970, acelerou-se a ocupação da região. Os moradores tradicionais, caiçaras, índios e quilombolas, foram vítimas da especulação imobiliária e da grilagem de terras.

Em 1982 iniciou-se o processo de reconhecimento e demarcação das terras indígenas no Estado de São Paulo, inclusive a da aldeia Boa Vista. Em 1987 foi, finalmente, homologada a demarcação da Terra Indígena da Boa Vista.

Mesmo tendo seu território garantido, os Guarani enfrentam sérios problemas para assegurar sua alimentação e uma vida digna. A caça, que constituía uma fonte importante para a alimentação de sua população, já não é tão abundante na região. Por outro lado, no processo de contato mais intenso com os *juruá* (não-índios), os Guarani passaram a consumir produtos industrializados (roupas, alimentos, eletrodomésticos), o que gerou a necessidade do dinheiro. Neste contexto, o desenvolvimento de alternativas para geração de renda de forma sustentável é um dos desafios prioritários para os Guarani da Boa Vista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta – Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada – Ubatuba / SP – Relatório Técnico – Fase I e II. São Paulo, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei N<sup>o</sup> 9.985. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). 2000. 32p
- \_\_\_\_\_. Ministério de Turismo. Ecoturismo: orientações básicas / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília. 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Turismo. Política Nacional de Ecoturismo. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/plano\\_nacional](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional)>. Acesso em: 02 out. 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Turismo. Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo)> Acesso em: 02 mar. 2012.
- CBH/LN. Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Ubatuba/SP: 2009.
- CORIOLO, L. N. M. T. Reflexões sobre o Turismo Comunitário. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>>. Acesso em: 03 out 2011.
- DALE, Paul; ORTIZ, Patrícia. Introdução ao Turismo Sustentável: MBA – negócios da sustentabilidade, 27 de jan. – 11 de março de 2012. Notas de aula.
- IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 08 fev.2012.
- FARO, A.; VILELLA, J. Acordo de Manejo referente ao Uso de Produtos Florestais de origem vegetal utilizados para o artesanato no Cambury. Relatório do acervo do NP/PESM. 2008
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA” . Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Camburi. Ubatuba- SP. 2002. Disponível em: [http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes rtc/RTC\\_Cambury.pdf](http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes rtc/RTC_Cambury.pdf)
- M-Tur. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Brasília, 2010.
- MOURÃO, R. M. F.(org.). Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Ecobrasil.
- NAVARRO, F. C. S.; *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada. Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2013.
- \_\_\_\_\_.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- \_\_\_\_\_.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- \_\_\_\_\_.; Uso não-letal das tartarugas marinhas como atividade turísticas na Praia da Almada – Ubatuba-SP / Flávia Cysne Suárez Navarro – São Sebastião, SP, 2012.

ORTIZ, P. M. Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios – uma experiência participativa com comunidades tradicionais. Petrobras. Ubatuba/SP. 2015.

PETROBRAS; INSTITUTO PÓLIS | Diagnóstico Urbano Socioambiental. Município de Ubatuba. Base das informações até 2012 . Revisão março de 2013.

SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S.V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub>.

SÃO PAULO. Instituto Florestal. Parque Estadual da Serra do Mar-Núcleo Picinguaba. Relatórios I, II e III. do Projeto “Saneamento Educação e Saúde no Bairro do Cambury-PESM/NP”. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Instituto Gondwana (coords.), Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de São Paulo e FEHIDRO. (mimeo). 2004-2005.

\_\_\_\_\_. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo. Instituto Florestal. 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Decreto expande área do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em : [www.ambiente.sp.gov.br/vernoticias.php?id=1072](http://www.ambiente.sp.gov.br/vernoticias.php?id=1072).

\_\_\_\_\_. 2008. Decreto Lei 53.525 de 08/10/2008, Cria a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião, e dá providências correlatas.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Meio Ambiente. Ecoturismo. Secretaria de Meio Ambiente, Fundação Florestal. São Paulo, 2010. 43p (caderno de educação ambiental, 5).

\_\_\_\_\_. Secretaria da Cultura. Tombamento da Serra do Mar. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/>. Acesso em: 11 dez. 2011

SEBRAE. Turismo no Brasil referencia para a atuação do sistema. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR\\_turismo\\_final.pdf](http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf)> Brasília: 2010. Acesso em: 02 mar. 2012.

SIMÕES, E. O dilema das decisões sobre populações humanas em parques: Jogo Compartilhado entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. Programa Ambiente e Sociedade. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP: 2010

\_\_\_\_\_. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no bairro do Cambury. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2006.

\_\_\_\_\_. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Sertão da Fazenda. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2012.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária - a experiência do Ministério do Turismo. IN: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs). Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Editora Letra e Imagem, 2009.

TAKARA, T. Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana). Rosana: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Unidade de Rosana, 2007.

## Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br>

[http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos\\_turismo](http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo)

<http://www.wwf.org.br/>

<http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/>

<http://www.cpisp.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>

<http://viverguarani.blogspot.com.br/2015>

[http://www.researchgate.net/publication/43335163\\_Avaliao\\_do\\_potencial\\_turstico\\_da\\_aldeia\\_guarany](http://www.researchgate.net/publication/43335163_Avaliao_do_potencial_turstico_da_aldeia_guarany)

[http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC\\_Cambury.pdf](http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf)

<http://quilombodafazenda.org.br/>

[http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba\\_ubatuba\\_sp.html](http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba_ubatuba_sp.html)

<http://www.sebraesp.com.br/index.php/38-produtos-online>

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>

<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>

[http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i\\_brasil.html](http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html)

<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>

## Outras referências

Associações de Moradores Amigos do Cambury - AMAC

Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC.

Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba

Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda.

Associações de Moradores da Almada - AMA

ONG Projeto Aicás

Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE

Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU

Associação dos Amigos do Bairro Sertão do Ubatumirim - ASU

Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU

Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU

Associação De Moradores do Cambucá - AMOCA

Associação da Aldeia Boa Vista – TEMBYGUAL

Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU

Banco de Dados do Uso Público do NP/PESM.